



CURSO DE LIDERANÇA

NÍVEL 7

CURSO DE
LIDERANÇA
Ministério da Criança

Nível 7 • Módulo 2

COMPREENDENDO A
TERCEIRA INFÂNCIA

FICHA TÉCNICA

Coordenação Geral

Divisão Sul-Americana
Gláucia Korkischko

Autora

Pp. Jamile Zinn

Coordenação Técnica

Dra. Suzete Araújo Águas Maia

Revisão Textual e Colaboração – Espanhol

Pp. Cuca Lapalma

Revisão Textual – Português

Esp. Mara Moraes

Diagramação

EWIG Studios

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO: ENTENDER A TERCEIRA INFÂNCIA: UMA JANELA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA.....	5
1. OS ALICERCES ESPIRITUAIS: INÍCIO PRECOCE QUE TRARÁ BENEFÍCIOS A TERCEIRA INFÂNCIA E POR TODA A VIDA.....	7
1.1 E quando chegam a igreja?	9
2. PERFIL DA CRIANÇA NA TERCEIRA INFÂNCIA	10
3. DOS 7 AOS 9 ANOS DE IDADE (OS PRIMÁRIOS)	11
3.1 Características físicas	11
3.2 Características mentais	12
3.3 Características emocionais	13
3.4 Características sociais	14
3.5 Características espirituais.....	14
4. DOS 10 AOS 12 ANOS DE IDADE (OS JUVENIS).....	15
4.1 Características físicas	15
4.2 Características emocionais.....	16
4.3 Desenvolvimento social.....	16
4.4 Desenvolvimento espiritual	17
5. A CONDUÇÃO DAS NOSSAS CRIANÇAS DA TERCEIRA INFÂNCIA A JESUS: COMO A BÍBLIA NOS CONFERE ESTA RESPONSABILIDADE	18
6. CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS DE UM PROFESSOR DE ESCOLA SABATINA PARA CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS DE IDADE	20
CONCLUSÃO	22
BIBLIOGRAFIA	23

INTRODUÇÃO

Entender a terceira infância: uma janela para o desenvolvimento da criança

O desenvolvimento da criança é uma jornada fascinante e complexa que começa no momento do nascimento, e continua ao longo da infância e adolescência. Neste módulo vamos explorar os marcos cruciais e os fatores que influenciam o crescimento e a evolução das crianças, durante o período que corresponde a terceira infância, trazendo aspectos referentes as transformações que moldam sua identidade e personalidade. Vamos desvendar os segredos por trás das descobertas cognitivas, conquistas emocionais e desafios sociais que compõem essa incrível viagem, e entender como pais, educadores e igreja desempenham um papel fundamental nesse processo, em prol do crescimento espiritual dos nossos pequenos, que os levará a uma conexão mais próxima com Cristo.

No decorrer do desenvolvimento, o ser humano passa por mudanças naturais que precisam ser conduzidas em diversos momentos e de diversas formas. Em especial da segunda para a terceira infância, vemos progressos marcantes. Com base em teorias do desenvolvimento infantil, podemos compreender cada fase de maneira mais consistente.

A terceira infância, também conhecida como pré-adolescência, é uma fase essencial no desenvolvimento humano que ocorre aproximadamente dos 7 aos 12 anos de idade. Para compreender essa etapa, podemos recorrer a diversos referenciais teóricos da psicologia do desenvolvimento. Esta fase é também conhecida como idade escolar, sendo uma fase importante do crescimento físico, pois é quando a criança começa a se desenvolver de maneira significativa. É neste período que a criança começa a estabelecer a sua identidade, ampliar habilidades sociais mais complexas e aprimorar as suas capacidades cognitivas. Este é também um período de transição para a pré-adolescência, onde a criança pode passar por diversas transformações e conflitos emocionais, com alguns desafios comuns enfrentados durante o processo.

Uma das teorias mais influentes que explica o desenvolvimento humano é a teoria psicossocial de Erik Erikson (1963), que descreve a terceira infância como um período em que as crianças buscam desenvolver um senso de competência e autoestima. Nessa fase, "eles enfrentam o desafio de competência versus inferioridade, onde buscam conquistar habilidades e competências significativas para sua identidade". É nesta fase que elas estão buscando competência em várias áreas, como acadêmicas, sociais e físicas. As amizades desempenham um papel crucial, pois as crianças começam a comparar suas habilidades com as dos outros e a construir relacionamentos significativos fora da família.

No que diz respeito ao desenvolvimento emocional, a teoria do desenvolvimento psicossocial de Erikson também é relevante. Nessa fase, as crianças estão desenvolvendo uma maior autonomia e independência. Eles estão



explorando seu ambiente e assumindo responsabilidades, o que pode levar a desafios emocionais à medida que lidam com novas experiências e expectativas sociais.

O psicólogo Lev Vygotsky também enfatiza a importância do ambiente social e da interação com os outros na terceira infância. Ele argumenta que “as crianças nessa fase estão em busca de um equilíbrio entre autonomia e orientação dos adultos, buscando aprofundar suas relações sociais e habilidades de resolução de problemas”. (Vygotsky, 1978)

Outro teórico que traz muitas contribuições para um entendimento na temática do desenvolvimento infantil é Jean Piaget com sua teoria do desenvolvimento cognitivo, destacando a terceira infância como um estágio de operações concretas. Segundo Piaget, “isso significa que as crianças começam a pensar de forma mais lógica e a compreender conceitos abstratos”. (Piaget, 1950)

De acordo com esta teoria, a transição da segunda para a terceira infância é marcada por mudanças significativas no pensamento das crianças. Piaget descreveu essa fase como a “operação concreta”, que ocorre aproximadamente dos 7 aos 11 anos. Durante essa fase, as crianças adquirem a capacidade de realizar operações mentais reversíveis e lógicas. Isso significa que elas podem resolver problemas de maneira mais sistemática, compreender a conservação de substâncias (como volume e massa) e lidar com classificação e seriação.

O desenvolvimento moral nessa transição pode ser entendido à luz da teoria do de Lawrence Kohlberg. Ele postula que as crianças estão avançando na direção de um estágio de “moralidade convencional”, onde começam a compreender e seguir as normas sociais e os valores culturais. Eles estão desenvolvendo uma compreensão mais sofisticada do certo e do errado com base em regras e expectativas sociais. Desta forma, a direção realizada com intencionalidade nesta etapa, pode ser determinante para uma boa formação espiritual dos pequenos.

Em resumo, as mudanças da segunda para a terceira infância são amplamente respaldadas por teorias do desenvolvimento infantil, incluindo as de Piaget, Erikson, Vygotsky e Kohlberg. Essas teorias fornecem uma base sólida para compreender como as crianças passam por transformações cognitivas, sociais, emocionais e morais durante essa transição crucial em suas vidas. Incluiremos também, no decorrer do módulo, o desenvolvimento físico e espiritual.

Quando analisamos a terceira infância com base nesses referenciais teóricos, podemos compreender melhor os desafios, conquistas e transformações que ocorrem nessa fase crítica do desenvolvimento humano, e assim trilharmos um caminho mais assertivo na condução daqueles que estão sob nossa responsabilidade.



1. OS ALICERCES ESPIRITUAIS: INÍCIO PRECOCE QUE TRARÁ BENEFÍCIOS A TERCEIRA INFÂNCIA E POR TODA A VIDA

Começamos pelo que nos foi deixado como inspiração nos escritos de Ellen G. White, que enfatizou na filosofia de educacional cristã diversos aspectos do desenvolvimento humano. Em seus escritos, ela delineou vários princípios como alicerces fundamentais da educação, e coloca como base a espiritualidade, que deve ser observada mesmo antes do nascimento do bebê. Ela destacou a necessidade de uma mãe grávida cultivar um ambiente de paz, alegria e harmonia, evitando preocupações e estresses excessivos. Isso traria repercussões para a criança maior, inclusive a da terceira infância. White acreditava que o estado emocional e espiritual da mãe poderia afetar o desenvolvimento do feto. “Toda mulher prestes a tornar-se mãe, seja qual for o seu ambiente, deve animar constantemente uma disposição feliz, alegre, contente, sabendo que por todos os seus esforços postos nesta direção será ela recompensada dez vezes mais no caráter tanto físico como moral do seu rebento. E isto não é tudo. Ela pode, pelo hábito, acostumar-se a pensamentos animosos, e assim encorajar um feliz estado de espírito e lançar alegre reflexo de sua própria felicidade de espírito na família e nos que com ela se associam”. (Conselho sobre Saúde, p. 79)

Ellen G. White enfatizava que a educação do bebê começa mesmo antes do nascimento, com a mãe desempenhando um papel fundamental na criação de um ambiente propício para o desenvolvimento saudável da criança desde o início da gestação. Isso se desenrola por toda a criação e desenvolvimento do filho que está sob sua responsabilidade inicialmente, mas que se estenderá para outras pessoas.



Em relação ao desenvolvimento espiritual, White destacou a importância de uma educação que promovesse uma conexão mais profunda com Deus. Suas palavras refletem esse princípio: “O verdadeiro objetivo da educação é restaurar a imagem de Deus na alma. No princípio Deus criou o homem à Sua semelhança. Dotou-o de nobres qualidades. [...] É o trabalho dos pais e professores, na educação da juventude, cooperar com o propósito divino; e, assim fazendo, são “cooperadores de Deus”. 1 Coríntios 3:9. (Patriarcas e Profetas, pág. 439)

No âmbito mental, ela defendeu uma educação abrangente, que não apenas priorizasse a fé, mas também proporcionasse conhecimento acadêmico. White afirmou: “O verdadeiro sucesso em cada setor de trabalho não é o resultado do acaso, ou acidente ou destino. É a operação da providência de Deus, a recompensa da fé e a prudência, da virtude e perseverança. Superiores qualidades mentais e elevado caráter moral não se adquirem por casualidade. Deus dá oportunidades; o êxito depende do uso que delas se fizer”. (Profetas e Reis, pág. 247)

Diz ainda que: “Cultura mental é o que, como povo, precisamos, e temos de ter para satisfazer as exigências do tempo. Pobreza, origem humilde e ambiente desfavorável não precisam impedir o cultivo da mente. As faculdades mentais têm de ser mantidas sob o controle da vontade, não se permitindo que a mente vagueie ou fique distraída por uma variedade de assuntos ao mesmo tempo, sem se aprofundar em nenhum. Dificuldades são encontradas em todos os estudos; nunca, porém, pareis por causa de desânimo. Buscai, estudai e orai; enfrentai varonil e vigorosamente cada dificuldade; chamaí em socorro o poder da vontade e a graça da paciência, e então cavai mais diligentemente, até que a gema da verdade se mostre a sua frente, límpida e linda, tanto mais preciosa por causa das dificuldades envolvidas em sua busca”. (Testemunhos para a Igreja, vol. 4, pág. 414)

Quanto ao desenvolvimento físico, White reconheceu a relevância de cuidar do corpo. Suas palavras incentivaram uma abordagem saudável: “Nosso corpo é formado pelo que comemos e bebemos; e como se dá na economia natural, assim também na espiritual; é aquilo em que meditamos, que dará força e vigor à nossa natureza espiritual”. (Caminho a Cristo, pág. 88)

No campo social, White enfatizou a importância das interações interpessoais e do aprendizado de habilidades sociais. Ela escreveu: “Por todo o mundo a sociedade se acha em desordem, e uma transformação radical se faz mister. A educação dada à juventude deve moldar toda a estrutura social”. (A Ciência do Bom Viver, pág. 406)

Por fim, Ellen abraçou o serviço à comunidade como parte intrínseca da educação. Sua visão foi expressa assim: “A pessoa que é movida por uma benevolência verdadeiramente desinteressada, é participante da natureza divina, havendo escapado da corrupção que pela concupiscência há no mundo; ao passo que os egoístas e avaros têm nutrido seu egoísmo a ponto de secares-se-lhes as simpatias sociais, e seu semblante reflete a imagem do inimigo caído em vez de espelhar a pureza e a santidade”. (Testemunhos para a Igreja, vol. 2, pág. 534)

Esses princípios fundamentais, extraí-



dos das obras de Ellen G. White, ilustram sua abordagem ampla para a educação, visando o desenvolvimento completo da pessoa, incluindo aspectos espirituais, mentais, físicos, sociais e de serviço à comunidade.

Toda criança precisa ter e garantir o acesso a uma educação de qualidade e orientação espiritual de forma equilibrada. Estas orientações e conduções podem ser desafiadoras em alguns contextos, seja por não ter o acesso à educação adequada, seja por falta de estímulos apropriados ou ainda por transtornos ou dificuldades que a própria criança e familiares possam ter. Aqui entra outro fator que são as pressões acadêmicas e fanatismo, pois à medida que avança na escola, as pressões por bom desempenho acadêmico podem se intensificar, levando ao estresse e ansiedade.

Junto ao acesso à educação adequada, vem a necessidade de uma série de adaptações, nas quais a criança precisará de habilidades sociais, que na maioria das vezes são aprendidas e desenvolvidas. Vejamos:

- ✓ **Socialização:** crianças nesta idade começam a desenvolver amizades mais complexas; e os desafios sociais, como conflitos e pressões de grupo, podem surgir.
- ✓ **Desenvolvimento emocional:** a terceira infância é uma época de crescimento emocional, e as crianças podem enfrentar desafios ao lidar com suas emoções e compreender os sentimentos dos outros.
- ✓ **Pressões externas:** a exposição à mídia, redes sociais e outras influências externas podem ser desafiadoras para os pais que desejam equilibrar o tempo de tela e proteger seus filhos de conteúdos inadequados.
- ✓ **Autonomia:** as crianças nesta fase buscam mais independência, o que pode ser um desafio para os pais que precisam encontrar o equilíbrio entre apoiar essa autonomia e estabelecer limites apropriados.
- ✓ **Mudanças físicas e cognitivas:** o desenvolvimento físico e cognitivo rápido pode apresentar desafios na adaptação à essas mudanças.

1.1 E quando chegam a igreja?

As crianças que frequentam a Escola Sabatina dos Primários, que são aquelas que compreendem as idades de 7 a 9 anos, são um grupo diversificado de crianças exploradoras espirituais. Elas estão em uma fase de desenvolvimento onde a curiosidade sobre sua fé e a moralidade começa a florescer. Aprendem melhor por meio de narrativas e histórias inspiradoras, e sua participação ativa é incentivada por meio de atividades lúdicas e discussões colaborativas. Estas crianças, quando estimuladas, estão em busca de respostas, fazem questionamentos e desejam entender o significado das crenças adventistas em suas próprias vidas. Mas também teremos crianças sem base espiritual alguma. A Escola Sabatina dos Primários oferece um ambiente onde podem aprender e crescer espiritualmente, desenvolver valores e construir relacionamentos dentro de sua comunidade religiosa.

Já os juvenis que frequentam a Escola Sabatina, estão em uma fase intermediária de desenvolvimento espiritual e religioso. Geralmente, são adolescentes com idades entre 10 e 12 anos. Nesse estágio, eles começam a explorar mais profundamente sua fé e a questionar suas crenças religiosas em busca de um entendimento mais pessoal e significativo. Estão em processo de crescimento moral, desenvolvendo uma compreensão mais madura da moralidade e da ética.

Eles aplicam os princípios religiosos em suas decisões e ações cotidianas. A participação ativa é encorajada nas discussões da Escola Sabatina, permitindo que eles compartilhem suas opiniões e ideias. Durante essa fase, os juvenis também constroem amizades sólidas dentro da comunidade religiosa, o que fortalece seu senso de pertencimento e identidade religiosa. Alguns podem estar se preparando para o batismo, um passo importante na fé adventista, e a Escola Sabatina pode oferecer orientação nesse processo.

Essa fase também é um período de reflexão e autoconhecimento, onde os juvenis são incentivados a pensar sobre sua fé, a orar e a desenvolver um relacionamento pessoal com Deus. É uma fase de transição crucial, onde eles estão construindo as bases de sua fé e ética religiosa para a vida adulta, e a Escola Sabatina desempenha um papel essencial nessa jornada espiritual.

Os pais desempenham um papel vital nessa jornada, apoiando o processo de aprendizado religioso de seus filhos e encorajando a exploração e o envolvimento ativo. É uma fase crítica para o desenvolvimento espiritual e moral, que prepara essas crianças para uma compreensão mais profunda de sua fé adventista.

É importante lembrar que cada criança é única, e os desafios enfrentados podem variar. Os responsáveis nesse processo, em primeira instância, são os pais, mas os professores de Escola Sabatina e líderes da igreja desempenham um papel fundamental no percurso desses desafios e no apoio ao desenvolvimento saudável da criança durante a terceira infância.



2. PERFIL DA CRIANÇA NA TERCEIRA INFÂNCIA

O perfil geral das crianças é um tópico amplo e fascinante que abrange aspectos físicos, mentais, emocionais, sociais e espirituais. Precisamos compreender isso como um todo, para termos mais sucesso na direção daqueles que queremos conduzir para a eternidade.

A compreensão científica do perfil das crianças é de extrema importância em nosso contexto de comunidade religiosa adventista por uma série de razões fundamentais e intrincadas. Em primeiro lugar, essa compreensão profunda e baseada em evidências nos capacita a monitorar e promover o desenvolvimento saudável das crianças. Isso implica na identificação cuidadosa dos marcos cruciais em seu crescimento, abrangendo os aspectos já mencionados (físicos, mentais, emocionais, sociais e espirituais), permitindo-nos garantir que cada criança esteja atingindo seu pleno potencial de maneira personalizada.

Além disso, a valiosa perspicácia científica sobre o perfil infantil desempenha um papel vital na esfera educacional. Ela capacita você, líder, a ajustar suas abordagens de ensino de acordo com as necessidades e os diferentes estilos de aprendizado das crianças. Esse conhecimento detalhado ajuda a criar ambientes de aprendizado altamente eficazes, nos quais cada criança pode prosperar de maneira singular.

Aprofundar nossa compreensão sobre o comportamento infantil não é apenas benéfico, mas essencial. Ao compreendermos as motivações subjacentes e as necessidades emocionais das crianças, somos capazes de criar ambientes seguros e de apoio que nutrem seu crescimento e desenvolvimento de maneira integral.

Por fim, essa abordagem científica também desempenha um papel crítico na promoção da igualdade. Através da pesquisa, podemos identificar disparidades nas experiências das crianças e as desigualdades sistêmicas que precisam ser enfrentadas. Isso nos permite direcionar orientações e programas específicos para criar o corpo da sua igreja mais justa, onde cada criança tenha a oportunidade de alcançar seu pleno potencial. Portanto, a compreensão científica do perfil das crianças e suas fases dentro do desenvolvimento é uma pedra angular para garantir que cada uma delas tenha a oportunidade de crescer e se desenvolver de forma única e saudável, contribuindo para um futuro mais promissor e equitativo para todos. E esses são desafios possíveis se houver preparo e dedicação de cada líder. Acredite!

Vamos explorar cada aspecto e entender melhor como as crianças se desenvolvem e se comportam, subdividindo a fase da terceira infância em duas etapas: dos 7 aos 9 anos e dos 10 aos 12 anos.



Aqui vale explicar que alguns aspectos podem ser recorrentes ou ser a continuidade de uma etapa para a outra, e por isso parecem repetitivos em alguns tópicos; entretanto há aspectos que poderemos observar mudanças muito marcantes. Outro fator que temos que ter em mente é o fato de que as características são gerais e que a criança é única em seu desenvolvimento. Evidentemente que cada criança tem sua personalização deste desenvolvimento, e as variações podem estar dentro do saudável. Fornecer um ambiente seguro, incentivar a exploração e o aprendizado ativo, e estar atento às necessidades individuais de cada criança é essencial durante essa fase crítica de desenvolvimento.

3. DOS 7 AOS 9 ANOS DE IDADE (OS PRIMÁRIOS)

3.1 Características físicas

As características físicas de crianças de 7 a 9 anos podem variar bastante, mas aqui estão algumas típicas dessa faixa etária:

Durante essa fase da infância, as crianças continuam a crescer, embora a taxa de crescimento seja mais lenta em comparação com os primeiros anos de vida. A altura e o peso variam significativamente de uma criança para outra, refletindo a diversidade do desenvolvimento infantil.

Nesse período, a coordenação motora está em constante aprimoramento, abrangendo tanto a coordenação motora fina quanto a grossa. As crianças estão refinando suas habilidades de escrita, desenho e manipulação de objetos, marcando um passo importante em seu desenvolvimento.

A dentição também passa por mudanças notáveis. A maioria das crianças perde os dentes de leite e começa a desenvolver os dentes permanentes. O alinhamento dos dentes pode começar a se tornar mais definitivo, preparando o terreno para um sorriso adulto.

No que diz respeito ao peso corporal, o ganho de peso é esperado nessa fase, embora as taxas de crescimento possam variar de criança para criança. É crucial lembrar que a variação no peso e na altura é normal e saudável, pois cada criança tem seu próprio ritmo de desenvolvimento.

As proporções corporais também estão mudando, com pernas e braços se alongando em relação ao tronco, aproximando-se das proporções dos adultos.

Ao mesmo tempo, o desenvolvimento muscular continua com atividades físicas e esportivas, permitindo que as crianças adquiram mais força e resistência.

Em relação à maturidade sexual, geralmente, o desenvolvimento sexual secundário completo ainda não ocorreu nessa faixa etária, mas algumas mudanças sutis podem começar a ser observadas, representando o início desse processo de transformação física e hormonal que acontecerá mais adiante na adolescência.



3.2 Características mentais

Durante a fase de desenvolvimento cognitivo das crianças de 7 a 9 anos, ocorre um notável avanço nas habilidades de pensamento. Elas se tornam mais proficientes em resolver problemas complexos, pensando de maneira mais lógica e compreendendo conceitos abstratos, enquanto sua capacidade de raciocínio amadurece.

A educação escolar desempenha um papel crucial nesse processo, com as crianças adquirindo habilidades acadêmicas essenciais, como fluência na leitura, aprimorando suas habilidades de escrita e aplicando conceitos matemáticos em situações práticas. Além disso, elas começam a se envolver em pesquisas e projetos escolares mais complexos.

No âmbito social e emocional, a interação social desempenha um papel central. As crianças desenvolvem habilidades sociais mais refinadas, como empatia, compreensão das emoções alheias e resolução construtiva de conflitos. Relações de amizade mais duradouras começam a se formar, mas desafios sociais, como lidar com amizades inconstantes, também podem surgir.

A construção da autoimagem e autoestima é um aspecto importante nessa fase. As realizações e interações sociais desempenham um papel crucial na formação de sua autoestima, destacando a importância de incentivar um senso saudável de autovalorização.

A imaginação continua a ser vital para o desenvolvimento, com as crianças se envolvendo em atividades criativas, como narrar histórias, expressar-se por meio da arte e explorar jogos de imaginação. Isso estimula a criatividade e a expressão pessoal.



Apesar de estarem aprendendo a lidar com conflitos de maneira mais eficaz, as crianças podem recorrer às birras e desentendimentos em situações de estresse. Portanto, é importante orientá-las no desenvolvimento de habilidades de resolução de conflitos pacíficos e na compreensão das consequências de suas ações.

A curiosidade natural das crianças continua a crescer, levando a perguntas incessantes e um desejo de explorar o mundo ao seu redor. Estimular essa curiosidade com respostas e atividades apropriadas à idade é fundamental para seu desenvolvimento.

A capacidade de manter o foco e se concentrar em tarefas específicas está em desenvolvimento, variando de criança para criança. Geralmente, melhora à medida que avançam na escola e enfrentam tarefas mais desafiadoras.

O desenvolvimento moral e ético também está em curso, com crianças começando a discernir o certo do errado e a considerar as consequências de suas ações. Essa evolução é influenciada pela orientação dos pais e professores.

3.3 Características emocionais

Durante esta fase do desenvolvimento, as crianças buscam mais autonomia e querem tomar decisões por si mesmas, como escolher suas roupas ou atividades. Isso é crucial para o seu crescimento.

À medida que amadurecem emocionalmente, elas também se tornam mais empáticas, conseguindo perceber as emoções das outras pessoas e se colocar no lugar delas, o que ajuda a construir relações interpessoais saudáveis.

Os pré-adolescentes podem passar por variações frequentes em seu estado emocional devido as pressões escolares, mudanças físicas e nas amizades, resultando em momentos de diferentes emoções, como alegria, tristeza, raiva e confusão.

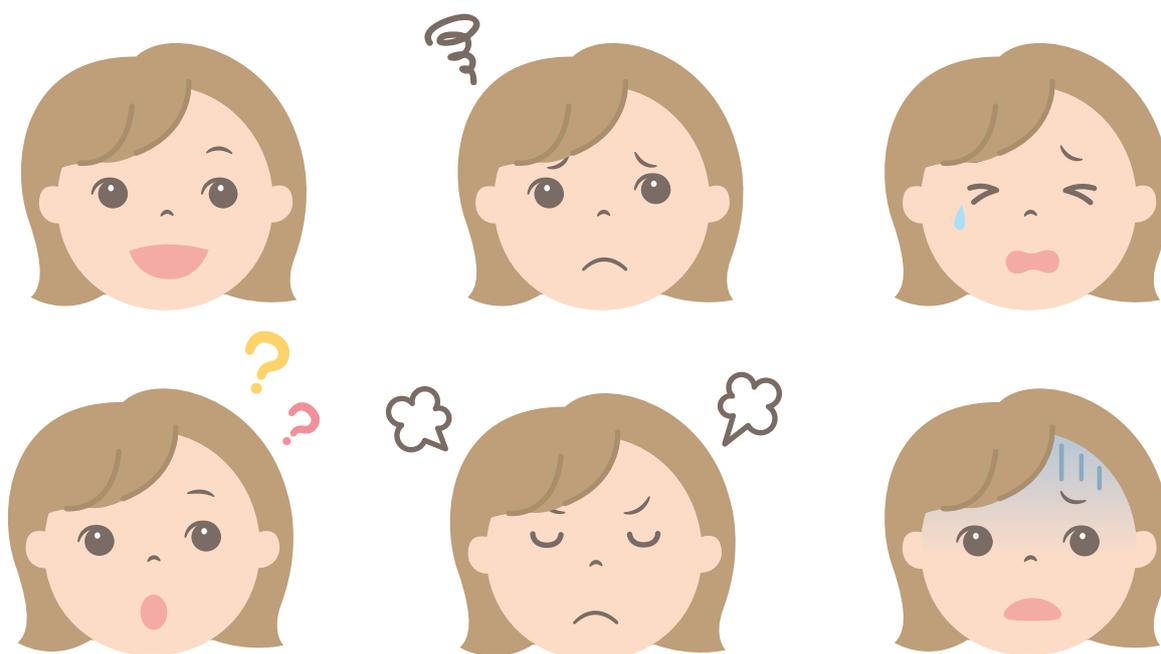
Durante esse período, as crianças começam a desenvolver uma autoimagem mais sólida, definindo-se em termos de interesses, habilidades e personalidade, o que pode afetar sua autoestima.

Além disso, elas começam a adquirir habilidades para lidar com conflitos de maneira mais eficaz à medida que aprendem sobre suas próprias emoções e as dos outros, o que é essencial para relacionamentos saudáveis.

As amizades desempenham um papel central nesta fase, com as crianças buscando conexões mais profundas com seus pares, embora também possam enfrentar desafios sociais, como exclusão ou pressões de grupo.

Enfrentar desafios emocionais ajuda as crianças a desenvolverem a resiliência, a capacidade de se recuperar de adversidades, o que é fundamental para lidar com situações difíceis à medida que crescem.

Portanto, é de extrema importância que pais, cuidadores e educadores estejam atentos às necessidades emocionais das crianças e ofereçam apoio por meio de comunicação aberta, compreensão e apoio emocional para promover seu crescimento e desenvolvimento emocional.



3.4 Características sociais

Nessa fase, as amizades assumem um papel central na vida social das crianças, incluindo a formação de “melhores amigos” com quem compartilham segredos e confidências. Essas amizades desempenham um papel crucial no apoio emocional e no desenvolvimento da autoestima. A empatia continua a se desenvolver, permitindo que as crianças percebam e respondam às emoções dos outros de maneira mais apropriada. Elas também aprimoram suas habilidades de cooperação e trabalho em equipe, essenciais para projetos escolares, esportes e jogos, o que contribui para o desenvolvimento de habilidades de negociação e resolução de conflitos.

O desenvolvimento moral e ético se aprofunda, com as crianças internalizando regras e normas sociais, adquirindo um senso mais sofisticado de moralidade e consciência das expectativas sociais sobre o que é certo e errado. Ao mesmo tempo, elas buscam mais independência em tarefas do dia a dia, como escolher roupas ou decidir atividades extracurriculares. E, por fim, sua curiosidade social e cultural floresce, com um desejo crescente de aprender sobre diferentes culturas, religiões e tradições, buscando entender como as pessoas se encaixam em um mundo diversificado.

3.5 Características espirituais

Nessa fase, conhecida como “curiosidade e perguntas profundas”, as crianças começam a mostrar uma curiosidade crescente sobre questões existenciais e espirituais. Elas estão desenvolvendo habilidades de pensamento abstrato e podem começar a fazer perguntas filosóficas sobre o significado da vida e a natureza de Deus.

Juntamente com isso, o “desenvolvimento moral e ético” está em andamento. As crianças estão começando a compreender o que é certo e errado de maneira mais sofisticada. Elas estão formando seus próprios sistemas de valores, frequentemente influenciados por figuras de autoridade e experiências pessoais.

Uma característica importante deste estágio é o aumento da “empatia e compaixão”. As crianças estão demonstrando uma crescente capacidade de se colocar no lugar dos outros, mostrando gentileza e solidariedade. Elas também estão se tornando melhores em compreender as emoções e necessidades das pessoas ao seu redor.

Enquanto exploram questões espirituais, algumas crianças podem se interessar por “exploração espiritual e identidade religiosa”. Isso pode levá-las a participar de atividades religiosas com suas famílias, como frequentar igrejas, mesquitas ou sinagogas, como parte de uma jornada para descobrir sua própria identidade espiritual.

À medida que desenvolvem habilidades de pensamento crítico, as crianças podem começar a “questionar e desafiar crenças” que lhes foram ensinadas por adultos. Esse processo é uma parte natural do desenvolvimento e pode levá-las a buscar respostas que façam sentido para elas.

Algumas crianças podem envolver-se em “ritualidade e práticas espirituais”, como orações, meditação, leitura de textos sagrados ou preparação e direcionamento dos cultos familiares. Essas práticas podem proporcionar-lhes um senso de conexão e significado espiritual. Por fim, é notável que crianças dessa faixa etária frequentemente mantêm um senso de “maravilha e espanto” em relação à natureza. Elas veem o mundo natural como algo mágico e cheio de mistério, o que pode influenciar sua compreensão espiritual.

4. DOS 10 AOS 12 ANOS DE IDADE (OS JUVENIS)

4.1 Características físicas

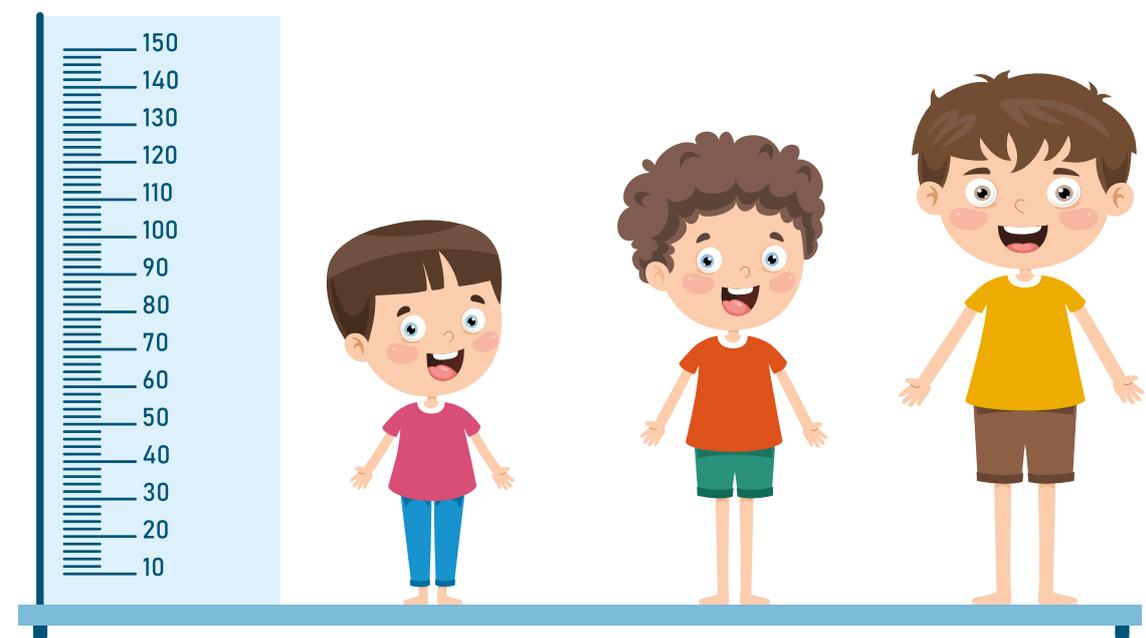
As características físicas das crianças de 10 a 12 anos podem variar consideravelmente devido a fatores como genética, nutrição e ambiente. No entanto, aqui estão algumas características físicas gerais que são comuns nessa faixa etária:

Durante esse período, as crianças experimentam um crescimento constante em altura e peso, com as meninas frequentemente passando por um surto de crescimento antes dos meninos, embora isso possa variar. Ao mesmo tempo, começam a surgir os primeiros sinais de puberdade, como o crescimento de pelos pubianos e axilares, e as meninas podem iniciar a menstruação por volta dos 12 anos.

Essas mudanças corporais incluem uma transição para um corpo mais magro e muscular, à medida que perdem a gordura da infância e ganham massa muscular. Os ossos continuam a crescer e fortalecer. A coordenação motora, tanto fina quanto grossa, continua a se aprimorar, tornando as crianças mais hábeis em atividades físicas e tarefas manuais.

Além disso, a capacidade cardiovascular melhora, permitindo que as crianças participem de atividades esportivas de maneira mais eficaz. Seu sistema nervoso continua a se desenvolver, o que aprimora suas habilidades cognitivas e de aprendizado. A dentição também muda nesta fase, com a maioria das crianças perdendo todos os dentes de leite e adquirindo uma mistura de dentes permanentes.

Quanto à visão e audição, geralmente estão bem desenvolvidas, mas é importante realizar exames regulares para detectar problemas de saúde ocular ou auditiva.



4.2 Características emocionais

Durante a faixa etária dos 10 aos 12 anos, as crianças passam por um notável desenvolvimento emocional. Isso inclui um aumento na busca por autonomia, levando a conflitos com os pais. Elas também desenvolvem uma maior autoconsciência emocional e a capacidade de expressar emoções de forma mais articulada. A empatia começa a florescer, permitindo uma compreensão mais profunda dos sentimentos dos outros.

No entanto, essas crianças experimentam flutuações emocionais devido a mudanças hormonais e sociais, oscilando entre euforia e tristeza. As amizades desempenham um papel crucial, tornando-as mais sensíveis às dinâmicas sociais. Elas estão no início da construção de sua identidade, enfrentando desafios acadêmicos que podem afetar suas emoções, seja com frustração ou conquista.

A pressão social também é comum, com crianças tentando se encaixar em grupos sociais e atender às expectativas dos outros, o que pode impactar sua autoestima. Com o tempo, elas aprimoram o autocontrole emocional, mas ainda podem enfrentar desafios para controlar impulsos. É um período de intensas transformações emocionais e sociais.

4.3 Desenvolvimento social

Nessa idade, as crianças começam a formar grupos de amigos com interesses comuns, como esportes, hobbies ou atividades escolares, o que é importante para o desenvolvimento emocional. Elas também estão desenvolvendo empatia, o que significa que conseguem entender melhor as emoções dos outros e são mais sensíveis às necessidades dos colegas.

Além disso, o desejo de independência está crescendo, e as crianças querem tomar decisões sobre seu tempo e escolhas pessoais, como roupas e até mesmo ajudar com tarefas em casa. Suas habilidades de comunicação estão melhorando, permitindo que expressem seus pensamentos e sentimentos de maneira mais elaborada.

No aspecto social, estão aprendendo a resolver conflitos de maneira construtiva, buscando soluções que beneficiem a todos. Também estão começando a desenvolver uma ideia mais sólida de sua identidade pessoal, seus gostos e crenças.

A escola desempenha um papel fundamental, pois as crianças interagem com colegas e professores, aprendem regras sociais e desenvolvem habilidades acadêmicas e sociais. Participar de atividades extracurriculares, como esportes



e clubes, oferece oportunidades adicionais para desenvolver habilidades sociais e criar laços com colegas que compartilham interesses. Nessa fase, as crianças podem enfrentar desafios sociais, como pressão dos colegas e bullying, e os adultos precisam estar atentos, oferecendo orientação e apoio.

O desenvolvimento social é um processo individual e contínuo. Manter linhas de comunicação abertas e oferecer apoio emocional são fundamentais para ajudar as crianças a navegarem por essa fase de crescimento.

4.4 Desenvolvimento espiritual

Neste ponto se destaca algumas abordagens importantes para cultivar a espiritualidade nas crianças. Primeiro, enfatiza a importância de estabelecer um ambiente de comunicação aberta, incentivando perguntas e respeitando suas perspectivas. Em seguida, menciona a importância de dar o exemplo, demonstrando comportamento ético e compassivo na vida cotidiana.

É muito importante ajudar as crianças a desenvolverem valores sólidos, como empatia, gratidão e respeito, que são frequentemente associados ao crescimento espiritual. Por fim, recomenda o fornecimento de livros e recursos adequados à idade que abordem questões espirituais de maneira acessível para enriquecer sua compreensão. O apoio amoroso e o incentivo ao questionamento saudável são fundamentais nessa jornada.



5. A CONDUÇÃO DAS NOSSAS CRIANÇAS DA TERCEIRA INFÂNCIA A JESUS: COMO A BÍBLIA NOS CONFERE ESTA RESPONSABILIDADE

Existe um conjunto valioso de orientações baseadas na Bíblia para ensinar crianças sobre a fé de forma clara e amorosa. Esses princípios incluem usar linguagem simples, contar histórias bíblicas, praticar a religião em família, participar de grupos de estudo, modelar comportamentos cristãos, ensinar a oração, envolver-se na igreja, respeitar a liberdade individual, mostrar paciência e amor, e estar aberto ao diálogo. É importante lembrar que essas diretrizes podem ser adaptadas às necessidades específicas de cada criança e família. Vejamos:

1. Ensine com simplicidade

Quando você ensina crianças sobre a fé, é importante usar linguagem simples e compreensível. Como Jesus disse em Mateus 19:14: “Deixai vir a mim as crianças, e não as impeçais, porque delas é o reino dos céus”.

2. Use histórias bíblicas

A Bíblia está cheia de histórias que são cativantes e instrutivas para crianças. Por exemplo, a história de Davi e Goliás (1 Samuel 17) demonstra como a confiança em Deus pode superar desafios.

3. Culto em família

A prática religiosa em família pode ser uma maneira poderosa de introduzir as crianças à fé. Josué 24:15 nos lembra: “Eu e minha casa serviremos ao Senhor”.

4. Grupos de estudo

Embora não haja citações específicas para grupos de estudo infantil na Bíblia, o princípio de aprender juntos e discutir a palavra de Deus é promovido em passagens como Provérbios 22:6: “Instrui o menino no caminho em que deve andar, e, até quando envelhecer, não se desviará dele”.

5. Modelagem de comportamento

O apóstolo Paulo encoraja os cristãos a serem exemplos em 1 Timóteo 4:12: “Ninguém despreze a tua mocidade; pelo contrário, torna-te padrão dos fiéis, na palavra, no procedimento, no amor, na fé, na pureza”.



6. Oração

Jesus nos ensinou a orar em Mateus 6:9-13, e você pode compartilhar essa oração, conhecida como o Pai Nosso, como um modelo com as crianças.

7. Igreja

Hebreus 10:24-25 enfatiza a importância de participar da comunidade cristã: “E consideremo-nos uns aos outros, para nos estimularmos ao amor e às boas obras, não deixando de congregar-nos, como é costume de alguns; antes, façamos admoestações e tanto mais quanto vedes que o Dia se aproxima”.

8. Respeito à liberdade

Respeitar a escolha pessoal é fundamental, e Paulo fala sobre a liberdade em 1 Coríntios 8:9: “Contudo, tenham cuidado para que o exercício da liberdade de vocês não se torne uma pedra de tropeço para os fracos”.

9. Paciência e amor

A paciência e o amor são virtudes cristãs fundamentais. 1 Coríntios 13:4-7 descreve o amor como “sofredor, é benigno; o amor não é invejoso; o amor não trata com leviandade, não se ensoberbece”.

10. Abertura ao diálogo

Tiago 1:19 nos aconselha: “Sabeis estas coisas, meus amados irmãos. Todo homem, pois, seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar”.

Ellen G. White, escreveu extensivamente sobre educação e desenvolvimento espiritual das crianças em suas obras. Aqui estão algumas citações dela relacionadas a esse tema:

“Nossas ideias acerca da educação têm sido demasiadamente acanhadas. Há a necessidade de um objetivo mais amplo e mais elevado. A verdadeira educação significa mais do que avançar em certo curso de estudos. É muito mais do que a preparação para a vida presente. Visa o ser todo, e todo o período da existência possível ao homem. É o desenvolvimento harmônico das faculdades físicas, intelectuais e espirituais. Prepara o estudante para a satisfação do serviço neste mundo, e para aquela alegria mais elevada por um mais dilatado serviço no mundo vindouro.” (Educação, pág. 13)

“A obra dos pais, que tanto significa, é grandemente negligenciada. Pais, despertai da vossa sonolência espiritual e compreendei que os primeiros ensinamentos que a criança recebe devem ser-lhe dados por vós. Deveis ensinar vossos pequenos a conhecer a Cristo. Esse trabalho deveis fazer, antes que Satanás lance suas sementes em seu coração.” (Orientação da Criança, pág. 10)

“Os pais apresentam frívolas desculpas por não se interessarem com seus filhos nas lições, e estes deixam de tornar-se versados nas Escrituras. Pais e mães evitam disciplinar sua mente. Não buscam primeiro o reino de Deus e Sua justiça, mas exaltam o que é temporal sobre o que é espiritual e eterno. Essa desconsideração por Deus e abandono de Sua Palavra é o exemplo que dão aos filhos e que lhes molda a mente segundo o padrão do mundo e não conforme a elevada norma instituída por Cristo.” (Conselhos sobre Escola Sabatina, pág. 38)

Essas são apenas algumas das muitas citações de Ellen G. White sobre o desenvolvimento espiritual das crianças. Suas obras contêm orientações detalhadas sobre como criar um ambiente espiritualmente enriquecedor para os alunos e filhos.

6. CARACTERÍSTICAS NECESSÁRIAS DE UM PROFESSOR DE ESCOLA SABATINA PARA CRIANÇAS DE 7 A 12 ANOS DE IDADE

Um professor de Escola Sabatina para crianças de 7 a 12 anos deve, em primeiro lugar, possuir um profundo amor e paciência. Essas características são essenciais, pois lidar com crianças requer compreensão e tolerância. Cada criança tem seu próprio ritmo de aprendizado, e o professor deve estar disposto a apoiá-las em seu desenvolvimento espiritual, independentemente do progresso individual.

Além disso, um conhecimento sólido das Escrituras e das histórias bíblicas é fundamental. O professor deve ser capaz de transmitir os ensinamentos da fé cristã de forma precisa e envolvente. Isso implica não apenas conhecer as histórias, mas também entender as lições e os valores por trás delas.

Habilidade de comunicação é outra qualidade importante. O professor deve ser capaz de se expressar de maneira clara e envolvente para manter o interesse das crianças. Isso inclui usar uma linguagem acessível e adaptada à idade, de modo que as crianças possam compreender facilmente as lições.

A criatividade desempenha um papel vital no ensino para essa faixa etária. Planejar lições e atividades criativas torna o aprendizado mais atraente e divertido. Isso pode envolver o uso de histórias, músicas, jogos e atividades práticas que ilustrem princípios espirituais.



A empatia é uma qualidade que permite ao professor compreender as preocupações e desafios das crianças. Mostrar compreensão e apoiá-las emocionalmente ajuda a construir confiança e um ambiente de aprendizado positivo.

A liderança é importante para manter a ordem na classe e criar um ambiente propício ao aprendizado. O professor deve ser capaz de liderar de maneira eficaz, estabelecendo regras claras e garantindo que todos os alunos se sintam seguros e respeitados.

A paciência é uma qualidade valiosa ao lidar com crianças, especialmente quando surgem situações desafiadoras ou comportamentos difíceis. O professor deve ser capaz de manter a calma e abordar os problemas de maneira construtiva.

A flexibilidade é essencial, pois as crianças têm necessidades variadas. Estar disposto a adaptar as lições e abordagens conforme as necessidades individuais é fundamental para um ensino eficaz.

O entusiasmo pelo ensino religioso e pelas lições bíblicas é contagiante. Um professor entusiasmado inspira as crianças e desperta seu interesse, tornando o aprendizado mais envolvente.

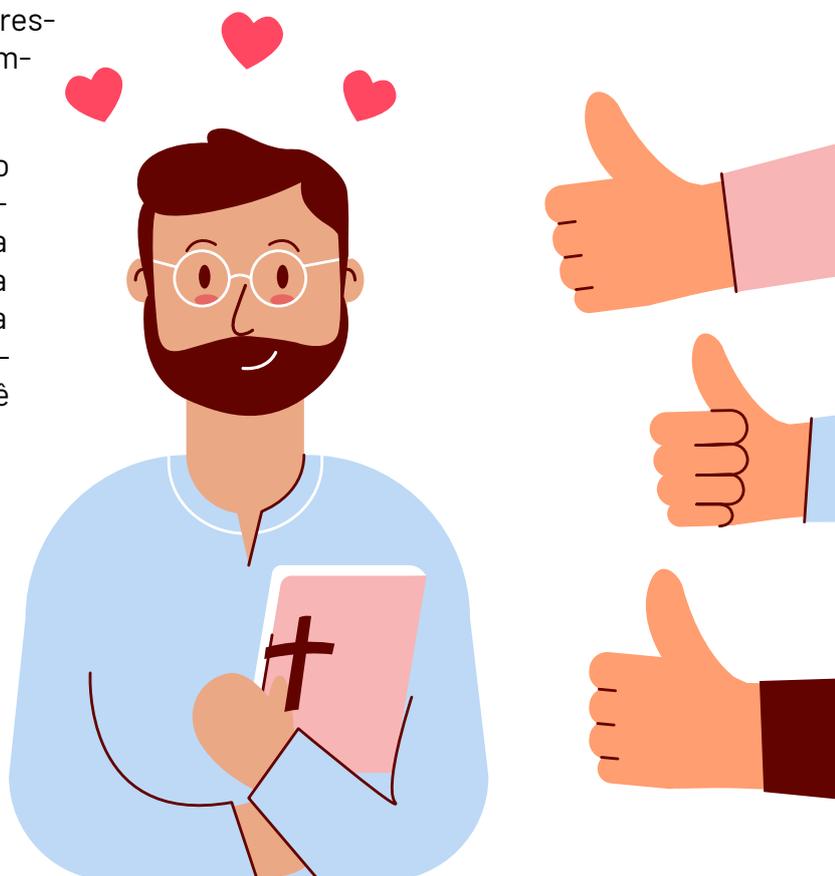
O compromisso é crucial. O professor deve estar comprometido com a educação religiosa das crianças, estar presente nas aulas e cumprir responsabilidades relacionadas à Escola Sabatina de forma consistente.

Por fim, a capacidade de ouvir é importante para criar um ambiente de aprendizado onde as crianças se sintam ouvidas e valorizadas. O professor deve estar disposto a ouvir as perguntas e preocupações das crianças e responder de maneira apropriada.

Todas essas características juntas ajudam a criar um ambiente de aprendizado positivo e eficaz na Escola Sabatina, onde as crianças podem crescer espiritualmente e desenvolver uma compreensão mais profunda da fé cristã.

Lembre-se de que o desenvolvimento dessas características é um processo contínuo. À medida que você se esforça para cultivá-las ao longo do tempo, sua eficácia como professor de Escola Sabatina para crianças de 7 a 12 anos crescerá, beneficiando tanto você quanto as crianças que você ensina.

A terceira infância é um período crucial no desenvolvimento da criança, e compreendê-lo é fundamental para apoiar o crescimento saudável e feliz de seus alunos. Precisamos de uma visão abrangente dessa fase, objetivamente e subjetivamente, pois cada criança é única, e o apoio amoroso e o ambiente de aprendizado são fundamentais para o sucesso nessa jornada emocionante.



CONCLUSÃO

O desenvolvimento na terceira infância, que compreende a faixa etária dos 7 aos 12 anos, é uma fase crucial na formação das crianças. Nesse período, elas continuam a desenvolver habilidades cognitivas, sociais e emocionais, bem como a construir sua identidade e valores. A responsabilidade da igreja nesse contexto pode ser significativa.

A igreja desempenha um papel importante ao fornecer um ambiente moral e espiritualmente enriquecedor para as crianças. Ela pode oferecer orientação ética, promovendo valores como empatia, compaixão e respeito pelo próximo, incluindo o amor a Deus. Além disso, a igreja pode ensinar princípios religiosos que auxiliam na formação de uma base sólida de valores e crenças.

É importante que os pais e cuidadores estejam atentos a esses desafios, oferecendo apoio emocional, comunicação aberta e oportunidades para que as crianças que já estão a caminho da adolescência, desenvolvam habilidades de enfrentamento e tomem decisões saudáveis.

Que Deus abençoe seu ministério!



BIBLIOGRAFIA

Ghiraldelli, P. Jr. (2000). As concepções de infância e as teorias educacionais modernas e contemporâneas. *Educação e Realidade*, v. 4, n. 1, pp. 45-58.

Hennigen, I. (2004). A paternidade na mídia contemporânea: discursos e modos de subjetivação. Tese de Doutorado. Porto Alegre, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Hillesheim, B. (2003). "Reflexões sobre a(s) infância(s) e a contemporaneidade". In: Guareschi, P.; Pizzinato, A.; Kruger, L. L. e Macedo, M. M. (orgs.). *Psicologia em questão. Reflexões sobre a contemporaneidade*. Porto Alegre, Edipucrs.

Jobim e Souza, S. (1996). "Ressignificando a psicologia do desenvolvimento: uma contribuição crítica à pesquisa da infância". In: Kramer, S. e Leite, M. I. (orgs.). *Infância: fios e desafios da pesquisa*. 3. ed. Campinas, Papirus.

Papalia, D. E. e Olds, S. W. (2000). *Desenvolvimento humano*. 7. ed. Porto Alegre, Artmed.

Piaget, J. (1970). *A construção do real na criança* (Á. Cabral, Trad.). Rio de Janeiro: Zahar Editores. (Trabalho original publicado em 1937).

White, E. G. Conselho sobre Saúde. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/11094.410?hl=>. Acesso em: 27/10/2023.

White, E. G. Patriarcas e Profetas. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1815.2565?hl=>. Acesso em: 27/10/23.

White, E. G. Profetas e Reis. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1816.1632?hl=>. Acesso em: 27/10/23.

White, E. G. Testemunhos para a Igreja, vol. 4. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/11102.2028>. Acesso em: 27/10/23.

White, E. G. Caminho a Cristo. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/11121.305>. Acesso em: 27/10/23.

White, E. G. A Ciência do Bom Viver. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1952.2794?hl=>. Acesso em: 27/10/23.

White, E. G. Testemunhos para a Igreja, vol. 2. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/11100.2231>. Acesso em: 27/10/23.

White, E. G. Educação. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1948.44>. Acesso em: 29/10/23.

White, E. G. Orientação da Criança. Disponível em: <https://text.egwwritings.org/amp/read/1929.83>. Acesso em: 29/10/23.

White, E. G. Conselhos sobre Escola Sabatina. Disponível em: <https://m.egwwritings.org/pt/book/1917.52>. Acesso em: 29/10/23.



Igreja Adventista
do Sétimo Dia[®]
MINISTÉRIO DA CRIANÇA